

ECONÔMICA Conjuntura

**PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGISTRA
CRESCIMENTO TÍMIDO EM ABRIL/17, NO
CONFRONTO COM O MÊS ANTERIOR. O
FATURAMENTO RECUA 3,1%**

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em abril de 2017, a produção industrial nacional mostrou avanço de 0,6% frente a março (série com ajuste sazonal), eliminando, dessa forma, parte da queda de 1,3% assinalada em março último.

No confronto com igual mês do ano anterior (série sem ajuste sazonal), o total da indústria apontou recuo de 4,5% em abril de 2017, queda mais intensa desde outubro de 2016 (-7,5%).

Nos quatro primeiros meses de 2017, o setor industrial acumulou decréscimo de 0,7%. Com o recuo de 3,6% em abril de 2017, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em junho de 2016 (-9,7%).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL CRESCE 0,6% EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR

O avanço de 0,6% da atividade industrial na passagem de março para abril de 2017 teve predomínio de resultados positivos, alcançando três das quatro grandes categorias econômicas e 13 dos 24 ramos pesquisados. Entre os setores, as principais influências positivas foram registradas por produtos farmoquímicos e farmacêuticos (19,8%), veículos automotores, reboques e carrocerias (3,4%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,0%) e máquinas e equipamentos (4,9%). Essas atividades apontaram taxas negativas em março último: -23,4%, -6,9%, -3,4% e -3,3%, respectivamente.

Outras contribuições positivas importantes sobre o total da indústria vieram de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (2,4%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (6,7%), de móveis (8,8%) e de produtos diversos (7,6%). Por outro lado, entre os onze ramos que reduziram a produção nesse mês, o desempenho de maior relevância para a média global foi assinalado por indústrias extrativas (-1,4%), que completou o terceiro mês seguido de queda e acumulou nesse período perda de 2,9%.

Entre as grandes categorias econômicas, ainda na comparação com o mês imediatamente anterior, bens intermediários (2,1%) e bens de consumo duráveis (1,9%) apontaram os resultados positivos mais acentuados em abril de 2017 e reverteram os recuos registrados em março último: -2,5% e -7,2%, respectivamente. O segmento de bens de capital (1,5%) também assinalou avanço nesse mês e eliminou parte da queda de 2,2% observada no mês anterior. Por outro lado, o setor produtor de bens de consumo semi e não-duráveis (-0,8%) mostrou a única taxa negativa em abril de 2017 e completou o terceiro mês consecutivo de redução na produção, acumulando nesse período perda de 4,0%.

Período	Produção industrial
Abril 2017 / Março 2017	0,6%
Abril 2017 / Abril 2016	-4,5%
Acumulado em 2017	-0,7%
Acumulado em 12 meses	-3,6%
Média móvel trimestral	-0,2%

Indicadores da Produção Industrial por Grandes Categorias Econômicas
Brasil - Abril de 2017

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Abril 2017/Março 2017*	Abril 2017/Abril 2016	Acumulado Janeiro-Abril	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	1,5	-5,5	1,9	-1,2
Bens Intermediários	2,1	-3,0	-1,0	-3,8
Bens de Consumo	-0,4	-7,9	-0,8	-3,7
Duráveis	1,9	0,6	8,7	-3,0
Semiduráveis e não Duráveis	-0,8	-9,8	-3,0	-3,9
Indústria Geral	0,6	-4,5	-0,7	-3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*Série com ajuste sazonal

PRODUÇÃO INDUSTRIAL RETRAI 4,5% EM RELAÇÃO A ABRIL DE 2017

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial assinalou redução de 4,5% em abril de 2017, com resultados negativos em três das quatro grandes categorias econômicas, 18 dos 26 ramos, 56 dos 79 grupos e 59,4% dos 805 produtos pesquisados.

Entre as atividades, produtos alimentícios (-16,4%) exerceu a maior influência negativa. Outras contribuições negativas relevantes vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,5%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-13,9%), de bebidas (-9,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-6,6%), de máquinas e equipamentos (-3,2%), de outros equipamentos de transporte (-10,1%) e de móveis (-10,3%).

Por outro lado, ainda na comparação com abril de 2016, entre as oito atividades que apontaram aumento na produção, as principais influências no total da indústria foram registradas por indústrias extrativas (4,4%), metalurgia (7,5%) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (9,8%).

Ainda no confronto com abril de 2016, bens de consumo semi e não-duráveis (-9,8%) e bens de capital (-5,5%) assinalaram, em abril de 2017, as reduções mais acentuadas entre as grandes categorias econômicas. O segmento de bens intermediários (-3,0%) também mostrou resultado negativo nesse mês, mas com intensidade menor do que a média nacional (-4,5%). Por outro lado, o setor produtor bens de consumo duráveis, com avanço de 0,6%, apontou a única taxa positiva.

A produção de bens de consumo semi e não-duráveis, ao recuar 9,8% em abril de 2017, apontou a terceira taxa negativa consecutiva na comparação com igual mês do ano anterior e a perda mais acentuada desde maio de 2015 (-10,5%). O desempenho nesse mês foi explicado, em grande parte, pela queda observada no grupamento de alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (-10,7%). Os subsetores de não-duráveis (-10,8%), de carburantes (-14,3%) e de semiduráveis (-2,0%) também assinalaram resultados negativos nesse mês.

O setor produtor de bens de capital recuou 5,5% em abril de 2017 e interrompeu cinco meses de taxas positivas consecutivas na comparação com igual mês do ano anterior. Na formação do índice desse mês, o segmento foi influenciado pelo recuo observado na maior parte dos seus grupamentos, com destaque para a

redução vinda de bens de capital para equipamentos de transporte (-8,6%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de aviões, caminhão-trator e caminhões. As demais taxas negativas foram registradas por bens de capital para energia elétrica (-24,4%), para fins industriais (-11,5%) e de uso misto (-0,4%). Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado pelo grupamento de bens de capital agrícola (21,0%). Bens de capital para construção teve resultado positivo (14,3%).

Ainda no confronto com igual mês do ano anterior, o segmento de bens intermediários mostrou queda de 3,0% em abril de 2017, após apontar avanço de 0,7% em março último. O resultado desse mês foi explicado, principalmente, pelos recuos nos produtos associados às atividades de produtos alimentícios (-22,6%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-6,6%), de máquinas e equipamentos (-10,1%), de produtos de metal (-2,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-1,9%) e de outros produtos químicos (-0,4%), enquanto as pressões positivas foram registradas por indústrias extrativas (4,4%), metalurgia (7,5%), veículos automotores, reboques e carrocerias (3,3%) e celulose, papel e produtos de papel (0,8%).

O segmento de bens de consumo duráveis cresceu 0,6% no índice mensal de abril de 2017, sexto resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação, mas o menos intenso dessa sequência. Nesse mês, o setor foi particularmente impulsionado pelos avanços na fabricação de automóveis (4,6%) e de eletrodomésticos da “linha marrom” (14,2%). Vale citar também a expansão de 2,5% observada na produção de motocicletas. Por outro lado, os grupamentos de eletrodomésticos da “linha branca” (-13,4%), de outros eletrodomésticos (-10,9%) e de móveis (-12,0%) apontaram os impactos negativos mais importantes.

NO PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2017, INDÚSTRIA CAI 0,7%

No índice acumulado para janeiro-abril de 2017, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial caiu 0,7%, com resultados negativos em duas das quatro grandes categorias econômicas, 12 dos 26 ramos, 39 dos 79 grupos e 49,6% dos 805 produtos pesquisados. Entre as atividades, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,1%) e produtos alimentícios (-6,2%) exerceram as maiores influências negativas.

Outras contribuições negativas relevantes sobre o total nacional vieram de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-15,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,1%), de outros equipamentos de transporte (-9,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-3,3%) e de impressão e reprodução de gravações (-11,5%). Por outro lado, entre as quatorze atividades que apontaram ampliação na produção, as principais influências no total nacional foram registradas por indústrias extrativas (7,2%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (8,9%). Outras contribuições positivas relevantes sobre a média da indústria vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (17,7%), de metalurgia (3,5%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (5,5%).

Entre as grandes categorias econômicas, o perfil dos resultados para os quatro primeiros meses de 2017 mostrou menor dinamismo para bens de consumo semi e não-duráveis (-3,0%) e bens intermediários (-1,0%).

Por outro lado, os segmentos de bens de consumo duráveis (8,7%) e de bens de capital (1,9%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pela ampliação na fabricação de automóveis (14,0%) e eletrodomésticos (13,5%), na primeira; e de bens de capital agrícola (27,5%) e para construção (22,8%), na segunda.

FATURAMENTO ¹

Faturamento volta a oscilar O faturamento industrial caiu 3,1% em abril, descontados os efeitos sazonais. A queda reverte o crescimento do mês anterior e leva o índice para o menor valor do ano na série dessazonalizada. O faturamento de abril de 2017 é 9,9% inferior ao registrado em abril de 2016 e o faturamento acumulado no 1º quadrimestre de 2017 é

¹ Indicadores CNI nº 4, Abril 2017

7,8% menor que o observado em igual período de 2016.

CAPACIDADE INSTALADA ²

A utilização da capacidade instalada segue oscilando em patamar muito baixo. A utilização da capacidade instalada ficou em 76,7%, na série após os ajustes de sazonalidade. Trata-se de queda de 0,5 ponto percentual, que reverteu o aumento do mês anterior. A utilização média nos quatro primeiros meses de 2017 é 0,7 ponto percentual menor que a observada em igual período de 2016.

EMPREGO

Emprego mostra nova queda O emprego recuou 0,6% em abril na série dessazonalizada. Ao se comparar o emprego do primeiro quadrimestre de 2017 com o mesmo período de 2016, registra-se queda de 4,3%.

MASSA SALARIAL E RENDIMENTO MÉDIO REAL

Massa salarial volta a cair, a massa salarial real recuou 0,4% em abril, na série dessazonalizada. A massa salarial real acumulada no primeiro quadrimestre de 2017 é 4,8% inferior à registrada em igual período de 2016.

O Rendimento médio real O rendimento médio real cresceu pelo segundo mês consecutivo, na série livre de efeitos sazonais. O aumento entre março e abril foi de 0,5%, que se soma ao 1,3% de crescimento observado no mês anterior. O rendimento real registra queda de 0,5% na comparação entre os primeiros quadrimestres de 2017 e 2016.

Fonte: IBGE. PIM-PF; CNI.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE - FORÇA SINDICAL 02 de junho de 2017.

² Idem